

Japão refaz estrada em 6 dias

Modelo japonês encantou empresários e técnicos capixabas que viram as fotos divulgadas por agência internacional

Beatriz Seixas
Alessandro de Paula

O desastre com o terremoto e tsunami que ocorreu no Japão no início deste mês não surpreendeu apenas pelos estragos e as mortes, mas também pela superação e organização da população e do governo do país.

Um dos exemplos é o de uma rodovia em Naka, na Província de Ibaraki, norte japonês, reconstruída em apenas seis dias após o terremoto de 9 graus na escala Richter.

O fenômeno aconteceu no dia 11 e, já no dia 17, um trecho de 150 metros que faz a ligação da província com a capital Tóquio estava completamente recuperado. A eficiência na condução das obras encantou engenheiros, empresários e especialistas no Estado. Para eles, o Japão deve servir de exemplo.

O presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado (Crea-ES), Luis Fiorotti, afirmou que todos os países estão sujeitos a desastres, mas as proporções que cada um vai tomar depende, entre outros, da prevenção feita por cada região: "A cultura japonesa deveria ser seguida. Lá a prioridade é a vida."

Fiorotti criticou a legislação para obras públicas. Para ele, o modelo de licitação atrasa o processo: "A lei que regula processos licitatórios, precisa ser reformulada urgente. É preciso adequação às novas tecnologias. A lei engessa o poder público. E não abre espaço para parcerias com a iniciativa privada."

O presidente do Crea acredita que a reconstrução de uma estrada na situação da do Japão levaria pelo menos seis meses no Estado.

O superintendente do Transcraes, coronel Mário Natali, defendeu que as diferenças entre projetos de construções viárias no Japão e no Brasil nada têm a ver com a competência técnica dos profissionais. Para ele o problema é cultural.

"A cultura do remendo e da sinalização de defeitos sem sua correção, infelizmente, é uma tônica que se vê ao longo de nossas estradas."

O professor da Ufes especialista em estradas de rodagem Marco Antônio Barbosa afirmou que há um despreparo no País para as calamidades. Ele explicou que a agilidade das obras vai depender se for decretado estado de calamidade ou não.

"Se for emergência, as obras ocorrem por lei em no máximo 180 dias. Se aberta licitação, leva-se no mínimo de dois a três meses da publicação do edital e do início das obras."

A ANTT e a Setop disseram que não se pronunciariam sobre o assunto. A reportagem contactou a PRF-ES e o Dnit estadual, mas ninguém atendeu as ligações.

A rodovia

A estrada no norte do Japão foi destruída no último dia 11 e já estava pronta no dia 17 deste mês



ANTES

Como é no Japão

Uma rodovia em Naka, na Província de Ibaraki, foi reconstruída em apenas seis dias após o forte terremoto de 9 graus na escala Richter, que atingiu a costa nordeste do Japão em 11 de março.



DEPOIS

Como é aqui

EM SITUAÇÕES EM QUE ESTRADAS são destruídas ou comprometidas por desastres naturais, o tempo de recuperação vai depender se o município atingido vai decretar estado de calamidade pública ou não.

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



1 Caso seja decretada situação de emergência, segundo o Dnit, o prazo máximo para a execução das obras, por lei, é de 180 dias.



2 Nesse período, uma equipe avalia o que aconteceu no local e planeja as medidas a serem tomadas.



3 Muitas vezes, são adotadas medidas paliativas para minimizar o problema, como a colocação de pontes em estradas afetadas.



NO ESTADO

Cratera

No último dia 9, o trânsito na rodovia ES-482, em Guaçuí, foi interrompido devido a uma cratera. Será construída uma ponte, e o governo ainda estuda a melhor opção para reconstruir o trecho.

ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

SEM estado de calamidade pública, da publicação no Diário Oficial até o início das obras, o tempo mínimo é de dois a três meses, considerando que não exista problema.



1 Publicação de edital para licitação



2 Escolha da empresa que vai prestar o serviço

Trecho com desvio há 3 meses

Quase três meses após a chuva destruir uma ponte na ES-482 em Jerônimo Monteiro, região Sul do Estado, veículos continuam passando por um desvio construído ao lado da cratera. No dia 29 de dezembro, a força da chuva derrubou a ponte, e três veículos caíram nas águas do rio Boa Sorte.

Um morador de Alegre que dirigia um Gol Preto morreu no acidente. Já três ocupantes dos ou-

ALESSANDRO DE PAULA - 29/12/2010



CRATERA em Jerônimo Monteiro

tros veículos sofreram ferimentos.

Dez dias depois, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) construiu um desvio pavimentado ao lado da ponte, acabando com o transtorno dos motoristas, que precisavam percorrer um trecho de sete quilômetros de estrada de chão.

O DER informou que a obra da ponte já foi licitada e orçada em R\$ 1,3 milhão. O processo está em fase de recurso, ou seja, as empresas que participam da licitação têm prazo para declarar se discordam de algum ponto do processo.

Após a assinatura do contrato, a empresa terá prazo de 40 dias para construir o canteiro de obras e iniciar os trabalhos, cujo prazo máximo de conclusão é de um ano.

COMPARAÇÕES

Moradores do Estado utilizaram redes sociais, como Twitter e Facebook, para comentar a agilidade do Japão e fazer comparações com o Espírito Santo, onde, segundo os internautas, há demora na conclusão de algumas obras.

O QUE DISSERAM NO TWITTER

INACIO MATTOS (@HIAMZERO)

"E o Japão vai sambando na cara da Pobreza e reconstrói rodovia em 6 dias. Se fosse no Brasil pelo menos 6 meses"

JUNIOR ZUMERLE (@JUZZUM)

"Japão reconstrói em seis dias estrada destruída por terremoto. Brasileiro tem muito o que aprender não é?"

VINÍCIUS C. S. (@SAVIGNONV)

"Japão reconstrói em seis dias estrada destruída pelo terremoto. Aki (sic) enrolariam no mínimo 1 ano!!!"

ELO MORAIS (@ELOMORAIS_ES)

"Enquanto isso na rodovia do contorno no ES a obra nunca acaba"

ROGERIO DUARTE (@ROGERIODUARTE)

"Estou impressionado, igual aqui no ES"

ANÁLISE

Luiz Wagner Chieppe,
presidente da Fettransportes

"É preciso alterar contratação"

"Ver as imagens da estrada japonesa que precisou de apenas seis dias para ser reconstruída nos deixa com uma certeza: é preciso alterar urgentemente a forma de contratação das obras de nossas rodovias.

As contratações das obras, pela legislação, têm de ser feitas pelo menor preço e não pela capacitação técnica de quem vai executá-las. Além disso, o cronograma não é obedecido, os órgãos competentes não indicam quando elas ficarão prontas e as intervenções são realizadas sem planejamento, ou seja, não há alternativas de desvio do tráfego e o resultado disso são retenções gigantes.

O bom exemplo do Japão, mesmo numa situação completamente adversa, é a prova de que as coisas podem ser feitas de maneira mais eficaz."